



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
FACULDADE DE LETRAS

**REALIZAÇÃO MORFOLÓGICA DO PRETÉRITO PERFECTO COMPUESTO EM
BLOGS DA VARIEDADE DE MADRI DURANTE A PANDEMIA**

LUCAS DOMINGOS DE SOUZA

Rio de Janeiro

2021

LUCAS DOMINGOS DE SOUZA

REALIZAÇÃO MORFOLÓGICA DO PRETÉRITO PERFECTO COMPUESTO
EM BLOGS DA VARIEDADE DE MADRI DURANTE A PANDEMIA

Monografia submetida à Faculdade de Letras da
Universidade Federal do Rio de Janeiro, como
requisito parcial para obtenção do título de
Licenciando em Letras na habilitação
Português/Espanhol.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Maria Mercedes Riveiro Quintans Sebold

Rio de Janeiro

2021

FICHA CATALOGRÁFICA

CIP - Catalogação na Publicação

DD671r DOMINGOS , Lucas
REALIZAÇÃO MORFOLÓGICA DO PRETÉRITO PERFECTO
COMPUESTO EM BLOGS DA VARIEDADE DE MADRI
DURANTE A PANDEMIA / Lucas DOMINGOS . -- Rio de
Janeiro, 2021.
52 f.

Orientadora: Maria Mercedes Riveiro Quintans
SEBOLD .

Trabalho de conclusão de curso (graduação) -
Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade
de Letras, Licenciado em Letras: Português -
Espanhol, 2021.

1. Perfect. 2. Aspecto . 3. Morfologia . I.
SEBOLD , Maria Mercedes Riveiro Quintans , orient.
II. Título.

Elaborado pelo Sistema de Geração Automática da UFRJ com os dados fornecidos pelo(a) autor(a), sob a responsabilidade de Miguel Romeu Amorim Neto - CRB-7/6283.

**Deem graças ao Senhor porque ele é bom;
O seu amor dura para sempre!
Salmos 107:1**

Agradecimentos

À Deus, por ter me sustentado e guiado durante todo esse percurso. Sem ele, não teria chegado até aqui. A ELE agradeço e sempre agradecerei, obrigado meu Deus!

À minha mãe, que sempre trabalhou para me proporcionar as melhores condições possíveis para que eu pudesse estudar, incentivando-me sempre a buscar meus objetivos. Que sempre se privou de algo para comprar uma roupa ou um material que faltava. Ao Luiz, meu sobrinho e minha companhia diária. Todos os meus familiares que contribuíram e me ajudaram.

À minha amiga, Yasmin Bermudo, que esteve comigo em todas as minhas etapas acadêmicas e que me apoiou e me ouviu durante todo esse processo. E todos os meus amigos que estão perto de mim e os virtuais que tanto me apoiaram e torceram para que tudo ocorresse bem. Vocês são incríveis!

Aos colegas e amigos de faculdade, pela convivência durante todos esses anos de graduação e pelos trabalhos realizados juntos. Sem sombra de dúvidas, sem as ajudas financeiras de vocês, esta jornada teria sido muito mais difícil. Em especial, agradeço às minhas amigas Brenda Grandini e Silvia Luiza, por todo o apoio e incentivo durante a graduação.

Aos professores da graduação, pelo aprendizado adquirido durante esses anos de graduação. Agradeço, também, aos professores de Prática de Ensino, pelo apoio e ajuda durante todo o período do estágio supervisionado.

Ao CLAC, pela oportunidade de crescimento e aprendizagem no espanhol durante esses dois anos.

Ao meu grupo de pesquisa, pela troca de experiências e conhecimentos durante esse período, pelos debates e ajuda. Em especial, agradeço ao Marcelo Henrique e a Heloíse Cosme pelas diversas ajudas com os textos, testes durante as apresentações da JIC, na monografia e pela amizade além dos espaços acadêmicos. Não poderia deixar de agradecer à Renata que sempre me ajudou e incentivou durante o tempo em que ficamos juntos.

À minha orientadora, prof.^a Dr.^a Maria Mercedes Sebold, pela confiança que me foi dada lá no Espanhol II, por ter aceitado meu pedido de desespero de participar de uma pesquisa, pela paciência e pelo companheirismo durante toda a minha jornada acadêmica, pelas orientações no CLAC e na IC. E, agradeço por ter sido o caminho que me levou para a atuação com o espanhol e a olhar para a língua com um olhar totalmente novo. Agradeço pela oportunidade de crescer pessoal e profissionalmente ao seu lado. Minha eterna gratidão.

Ex nihilo nihil fit

(Provérbio Latino)

LISTA DE ABREVIATURAS

GU - Gramática Universal

ES - Espanhol

IP - Increased present

PB - Português do Brasil

PPC - Pretérito Perfeito Composto

PPS - Pretérito Perfeito simples

PTS - Perfect time span

XN – Extended now

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
CAPÍTULO 1: O PERFECT	12
1.1 SOBRE A NOÇÃO DE ASPECTO.....	12
1.2 O ASPECTO <i>PERFECT</i>	14
CAPÍTULO 2: SOBRE A REALIZAÇÃO DO PERFECT NAS LÍNGUAS	20
2.1 SOBRE O <i>PERFECT</i> NO ESPANHOL.....	20
2.2 DESCRIÇÕES SOBRE AS REALIZAÇÕES DO <i>PERFECT</i> NAS LÍNGUAS.....	21
2.2.1- ARAÚJO (2013).....	21
2.2.2- AKERBERG (2008).....	22
2.2.3 NOVAES & NESPOLI (2014).....	24
CAPÍTULO 3: METODOLOGIA	30
CAPÍTULO 4: ANÁLISE DOS DADOS	32
CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	42
ANEXOS	44

INTRODUÇÃO

O ano de 2020 foi um ano bastante diferente do que se costuma ver. Marcado pela pandemia mundial de coronavírus, causado pelo vírus (SARS-COV-2), foram necessárias diversas estratégias de prevenção e uma delas foi o isolamento social. Com isso, muitos recursos ganharam bastante intensidade, como o uso de ferramentas digitais como os *blogs*, por exemplo. Dentro deste contexto, muitas pessoas usam essas ferramentas para fazer seus relatos e contar um pouco de suas rotinas, fator propício para levantar as realizações do *pretérito perfecto compuesto*¹ (PPC), objeto de nosso estudo.

A variedade de Madri é um clássico exemplo nos estudos de realizações do *perfect*, pois apresenta marcações do uso do (PPC) com valor aspectual do *perfect*. Contudo, estudos mais recentes mostram possíveis alterações de valores nos usos do PPC na variedade de Madri. Nesta monografia, investigamos os usos do PPC, na variedade de Madri considerando o contexto da pandemia mundial causada pelo vírus (SARS-CoV-2).

Adotamos, para esta monografia, os pressupostos da gramática gerativa, pois esta teoria, para nossos estudos sobre a linguagem, apresenta uma abordagem muito interessante para a análise e investigação linguística.

Na perspectiva da gramática gerativa, o ser humano possui a GU (Gramática universal) e, por isso, biologicamente adquire a linguagem. Sendo assim, segundo a gramática gerativa, todos temos a capacidade, geneticamente, de desenvolver a linguagem. Chomsky (1988) propõe que a GU é um dispositivo inato e que é o agente responsável pela aquisição de qualquer língua.

Kenedy (2013), ao tratar dos conceitos de Língua-E e Língua-I, descreve que a Língua-I trata do conhecimento linguístico de um indivíduo, ou seja, tudo aquilo que está presente na mente do indivíduo. A Língua- E, por sua vez, é vista como um fenômeno social porque ela é compartilhada pelos indivíduos que estão em uma mesma sociedade, nesse sentido, compartilham uma cultura (KENEDY, 2013 p. 29).

Nesta monografia, vamos nos centrar na noção de Língua-E posto que esperamos descrever com os dados levantados a realização do PPC por falantes da variedade de Madri.

¹ Pretérito Perfeito composto (PPC)

Os objetivos deste trabalho foram: (1) levantar as ocorrências do PPC no espanhol da variedade de Madri em blogs durante a pandemia; (2) classificar os tipos de *perfect* segundo a classificação proposta por Comrie (1976). Nossas hipóteses foram as seguintes:

(1) o valor de passado recente e resultado, Comrie (1976), ocorre combinado a marcadores adverbiais de tempo específico;

(2) o valor de passado persistente, Comrie (1976), ocorre combinado a marcadores adverbiais de tempo específico;

(3) o PPC se combina com marcadores adverbiais de tempo específico.

Este trabalho se divide em cinco capítulos. No primeiro, tratamos do aspecto *perfect*. No segundo capítulo, tratamos da realização do *perfect* nas línguas. No terceiro capítulo, apresentamos a metodologia. No quarto capítulo, fazemos a análise dos dados. E no quinto e último capítulo, apresentamos as considerações finais desta monografia.

CAPÍTULO 1: O PERFECT

1.1 Sobre a noção de aspecto

Tempo e aspecto são categorias que possuem uma relação, mas têm finalidades diferentes. Comrie (1976) propõe que a categoria de tempo diz respeito ao momento externo, isto é, à relação entre o momento de um determinado evento e outro ponto no tempo, ou seja, categoria dêitica que observa a estrutura externa da situação. A categoria de aspecto corresponde à estrutura temporal interna de um evento, não havendo relação entre a mesma e o momento da fala, sendo assim, modos diferentes de observar a constituição temporal interna de uma situação.

No que tange ao aspecto gramatical, o autor propõe que haja dois aspectos básicos o perfectivo e o imperfectivo. O aspecto perfectivo trata a situação ou evento como completo. E o aspecto imperfectivo trata sobre a estrutura interna de uma situação, neste caso, vendo-a de dentro. Comrie (1976, p.24)

Vejamos os exemplos a seguir.

- (1) Luiz cantou muito.²
- (2) Luiz estava cantando muito.

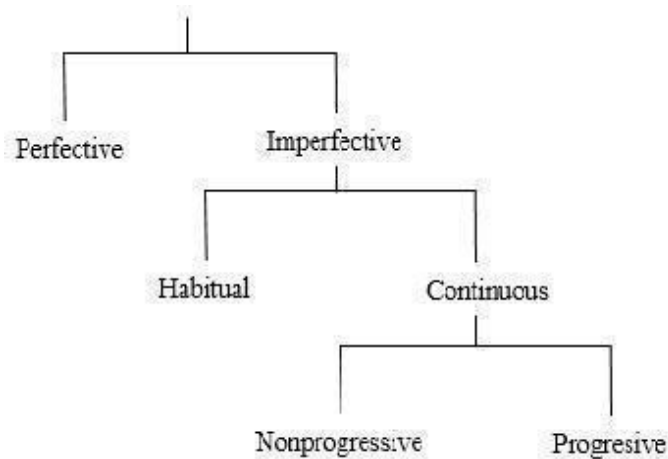
Na primeira sentença, percebemos que as duas ações se referem às ações no passado, contudo o primeiro exemplo é perfectivo pois a situação teve um fim completo. O segundo exemplo é imperfectivo, pois trata de um evento, mas vendo- internamente . Comrie (1976) sugere que o aspecto imperfectivo seja subdividido em duas categorias: habitual e contínuo.

De acordo com o autor, o imperfectivo habitual por fazer referência a um momento estendido que não ocorre de maneira incidental no momento da enunciação, mas de forma precisa, fazendo parte do período inteiro e também destaca que uma ação pode ser expressa de uma maneira habitual sem que haja, necessariamente, iteratividade. E imperfectivo contínuo pode ser definido como uma situação em andamento em que seu progresso não está concluído

² Exemplos nossos

em determinado período de tempo. Além do perfectivo e imperfeito, Comrie (1976) trata sobre o *perfect* conforme veremos na próxima seção.

Para sintetizar as definições e subdivisões do aspecto perfectivo e imperfeito, Comrie (1976) apresenta uma tabela que veremos a seguir:



Quadro 1: Representação das oposições aspectuais.³

Adotamos, nesta monografia, a classificação do aspecto lexical proposta por Vendler (1967), segundo a qual os verbos estão divididos em quatro categorias levando em consideração o tipo de valor que expressam. Apresentamos a seguir:

- (1) *States* (estados) incluem os verbos que não produzem movimento e nem dinamismo, como “amar”;
- (2) *Activities* (atividades) incluem os verbos que apresentam atividades, eventos durativos e dinâmicos como “caminhar”;
- (3) *Accomplishments* (processos culminados) reúnem os verbos que apresentam uma mudança prolongada como “adoecer”;
- (4) *Achievements* (culminações) reúnem os verbos que captam o começo ou a parte central de um ato como “correr”.

³Traduções nossas: perfectivo para *perfective*, imperfeito para *imperfective*, contínuo para *continuous*, não-progressivo para *nonprogressive* e progressivo para *progressive*.

Destacamos que, segundo o autor, grande parte dos verbos se enquadra em uma dessas categorias, mas que alguns verbos são difíceis de listar a qual categoria pertencem.

Além dessa classificação, Vendler trabalha com um sistema de traços que auxiliam na sua classificação. Tal sistema está baseado em três noções principais, são elas:

- A) Telicidade: situação que apresenta um final para si mesma.
- B) Duração: de sua passagem ou não em um dado espaço de tempo.
- C) Dinamicidade: do seu movimento ou não.

Vejamos a seguir uma sistematização do sistema de traços:

Tabela 1: sistematização de traços segundo Vendler (1967)

Categorias	Telicidade	Duração	Dinamicidade
estados	-	+	-
atividades	-	+	+
processos culminados	+	+	+
culminações	+	-	+

Adaptado de: Lunguinho (2011)

Este sistema de traços trabalha com oposições. A telicidade opõe os estados e atividades (- télico) a processos culminados e culminações. No que diz respeito à duração, *as culminações* se opõem a todos os outros. E na dinamicidade, os estados se opõem aos demais. Esse sistema de traços pode sofrer alterações de acordo com o verbo, deixando assim de ser de uma categoria e passando a outra.

1.2 O aspecto *Perfect*

Nesta monografia vamos analisar as realizações do *perfect com* o PPC na variedade do espanhol de Madri. O *perfect* pode ser considerado um aspecto que carrega traços de tempo e aspecto e pode ser realizado morfológicamente de diferentes formas nas línguas em geral. Comrie (1976) não deixa claro se *perfect* pode ser considerado aspecto ou não, mas propõe que o *perfect* estabelece uma relação entre dois pontos do tempo: o tempo do estado resultante da situação e o tempo da situação. Vejamos os exemplos a seguir:

(3) I have lost my penknife

(4) I lost my penknife⁴

De acordo com Comrie (1976), a expressão “have lost” pressupõe que alguém perdeu seu canivete e que ele (canivete) ainda continua perdido, ou seja, essa situação ocorreu em algum momento do passado que não sabemos qual e persiste até o momento atual da fala. Em contrapartida, o vocábulo “lost” apresenta um contexto semântico diferente da sentença anterior. Neste caso, encontramos uma ação passada, que ocorreu em algum momento e que já foi finalizada, fazendo referência então, ao aspecto perfectivo.

Comrie (1976) dedica um capítulo exclusivo ao perfect, apresentando suas principais características, entretanto o autor não assume se considera o *perfect* como um aspecto ou não, contudo deixa indícios de que possa ser considerado aspecto. O autor apresenta quatro tipos de *perfect* que são: *Perfect* de situação persistente, resultado, experiencial e passado recente. Comrie (1976) ressalta que nem todas as línguas têm toda a gama de significados listados e que algumas línguas apresentam formas distintas para os tipos de *perfect*.

O *perfect* de situação persistente descreve uma situação que começou no passado, mas que continua (persiste) até o presente. Observamos tal realização no exemplo a seguir cuja interpretação indica que John em algum momento no passado começou a trabalhar na universidade e essa ação se perpetua até o presente.⁵

(5) John has worked at the university⁶

No que tange ao *Perfect* de resultado, este indica o estado presente sendo resultado de alguma situação passada. Esta é, segundo Comrie (1976), uma das manifestações mais claras

⁴Exemplos extraídos de Comrie (1976:52).

Tradução nossa: (3) “*Eu tenho perdido o meu canivete(essa tradução seria agramatical no português brasileiro) “e (4) como: “Eu perdi o meu canivete”.

⁵ Destacamos que os exemplos utilizados para os tipos de *perfect* foram extraídos de : C.V. Novaes, J.B Nespoli- O Traço Aspectual De *Perfect* as Suas Realizações, 2014

⁶ Tradução nossa: João tem trabalhado na universidade.

da atual relevância de uma situação passada, no exemplo que veremos adiante, percebemos que a chave de John ainda está perdida.

(6) John has lost his key.⁷

O *Perfect* experiencial indica que uma dada situação aconteceu pelo menos uma vez em algum momento no passado e a experiência desse evento permanece no estado presente. Notamos que, no exemplo a seguir, que em algum momento John esteve na América.

(7): John has been to America.⁸

Em relação ao *Perfect* de passado recente, o autor descreve que a atual relevância da situação passada é uma questão de proximidade temporal, ou seja, a situação é recente. No próximo exemplo, observamos que a formatura de John foi algo que aconteceu recentemente

(8): John has (recently) graduated from college.⁹

No Português do Brasil (PB), o *Perfect* pode ser expresso pelas perífrases “*ter + particípio*”, “*estar + gerúndio*” (entre outras) como podemos ver adiante:

(9): Tenho comido muito ultimamente.

(10): Estou fazendo muitos exercícios este mês.

Apresentamos ainda outras classificações dos tipos de *perfect*. Iatridou et al. (2008) apresentam uma nova classificação reduzida, baseando-se em Comrie (1976). Nesta

⁷ Tradução nossa: João perdeu suas chaves.

⁸ Tradução nossa: João já esteve na América

⁹ Tradução nossa: John se formou (recentemente) na faculdade

classificação, os autores apresentam dois tipos de *perfect*: o universal em que a situação permanece até o presente e o existencial em que a situação não permanece até o presente.

De acordo com os autores, o *perfect* experiencial, de resultado e de passado recente, passam a integrar um único *perfect* o experiencial. Já o *perfect* de situação persistente é classificado como *perfect* universal. Neste contexto, o que diferencia o experiencial do universal seria o sentido de persistência da ação. neste trabalho, adotamos a classificação proposta por Comrie (1976) porque entendemos que parece dar conta melhor das realizações morfológicas de tal aspecto.

Considerando que o *perfect* estabelece uma relação entre dois pontos do tempo: o tempo do estado resultante da situação e o tempo da situação, nos parece relevante considerar esta relação com o tempo presente. Azpiazu (2018), ao tratar do conceito de simultaneidade em relação ao *perfect* no espanhol europeu, procura vinculá-lo a outros conceitos como o IP-increased present (presente ampliado), XN-extended now (agora estendido) e o *perfect* time span (PTS). Azpiazu (2018) discorre que a simultaneidade não possui limites em tempo real tanto no seu começo (lado esquerdo) ou ao seu fim (lado direito).

A autora define IP como um intervalo de tempo (um “período”) de dimensões inespecíficos que começa em algum momento no passado e termina no momento do ato de fala. Esse IP apresenta duas funções básicas: 1) partindo do pressuposto que não é um elemento verbal, não é necessariamente determinado pela presença de advérbios temporais para além da própria forma verbal, e 2) exceto para usos específicos em algumas variedades espanholas, sua fronteira esquerda depende da compreensão subjetiva do orador deste período de tempo.

No que diz respeito ao XN Azpiazu, propõe que o XN também é um intervalo de tempo, mas que diferentemente do IP, inclui apenas os eventos não específicos, aqueles que, independentemente da sua telicidade ou atelicidade, ocorrem apenas em momentos iterativos ou inespecíficos, mesmo que esses momentos aconteçam muito perto do momento da fala combinados com advérbios como *agora mesmo* ou *recentemente*.

Segundo Azpiazu, PTS é um intervalo de tempo mais amplo vinculado ao tempo de palavra, embora também seja capaz de incluir referências de tempo especificamente localizados no passado.

Dentro do conceito de simultaneidade, o *perfect* no espanhol seria o tempo que expressa a anterioridade de um evento dentro “do que é simultâneo à origem”. Segundo a autora, em

línguas como português, um evento no tempo composto não está ancorado em um passado definido, é apenas um evento que aconteceu em um momento específico antes do atual momento de fala, resultando que o tempo composto não pode aparecer ao lado de advérbios de tempo específicos. Azpiazu afirma não ser este o caso do espanhol europeu, no qual os advérbios de tempo específicos, como *hoy*, podem acompanhar o *perfect*, devido às propriedades intencionais do componente da simultaneidade.

Ao tratar do português, a autora apresenta um diagrama sobre a representação dos eventos relativos à simultaneidade. Vejamos a seguir:

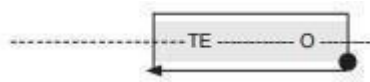


Extraído de Azpiazu (2018, p 126)

Neste exemplo, o ponto e a flecha apontam a origem e o caminho, ou seja, o sentido que a simultaneidade tem no português. Os eventos passados que podem ser télicos ou atélicos, acontecem concomitantes na origem e no desenvolvimento ou na repetição com o vetor da simultaneidade (fundo cinza). Neste sentido, até “O”, os vetores podem designar um evento com a situação persistente e não uma ação passada. No português, de acordo com Azpiazu (2018), o evento de simultaneidade pode começar antes do primeiro TE e prolongar-se para além do O, ou seja, futuro. Por isso, a linha e a seta vão além de “O”.

No espanhol europeu ¹⁰, Azpiazu (2018), também apresenta um diagrama, mas nesse caso, os limites de início e fim são estabelecidos no passado. E também, o intervalo, diferentemente do português, não se estende além do “O”. A autora relata uma leve mudança sobre o português e o ES: no primeiro, a simultaneidade teve seu início em algum momento do passado e se deslocou cronologicamente para a direita, no segundo, a simultaneidade teve seu início perto de “O” e se desloca para a esquerda. Assim dizendo, o *perfect* no espanhol europeu nem sempre se encaixa em limites precisos do intervalo de tempo, indicando, assim, que não há nenhuma coincidência temporal exata entre os dois vetores, mas em vez disso, a inclusão de um vetor dentro de outro. Observemos o diagrama a seguir:

¹⁰ A autora não especifica uma variedade em particular.



Extraído de Azpiazu (2018, p.128)

Tratamos, neste capítulo, sobre a noção de aspecto gramatical proposta por Comrie (1976) e aspecto lexical por Vendler (1967). Também discorremos sobre o *perfect* que, dentro da classificação de Comrie (1976), possui quatro tipos que são: *perfect* de situação persistente, *perfect* de resultado, *perfect* experiencial e *perfect* de passado recente. Além da proposta mencionada, vimos que Iatridou et al. (2008), diferentemente de Comrie (1976), apresenta dois tipos de *perfect* que são o universal e o existencial. Por fim, expusemos o conceito de simultaneidade, tratado por Azpiazu (2018), e sua aplicação no espanhol europeu.

CAPÍTULO 2: SOBRE A REALIZAÇÃO DO PERFECT NAS LÍNGUAS

2.1 Sobre o *perfect* no espanhol

Nespoli (2018), adota classificação proposta por Iatridou (2008) e descreve que no espanhol ¹¹, segundo Iatridou (2008), há dois tipos de *perfect*: universal e existencial. Segundo a autora, o *perfect* universal pode ser expresso pelas perífrases progressivas e pelo presente simples. Observemos os exemplos a seguir:

- (11) Siempre estamos de cachondeo.
- (12) Nunca se mosquea por nada.
- (13) Hace un año que no sé nada de Susana.¹²
- (14) Los bares están siempre hasta arriba.¹³

No exemplo 11, Nespoli (2018) argumenta que o fato de estar brincando inclui um intervalo de tempo entre o passado e o presente. Já no exemplo 12, a autora relata que o fato de não se incomodar, inclui um intervalo de tempo que também inclui o passado e o presente.

No exemplo 13, Nespoli (2018) descreve que a pessoa não recebe notícias de Susana, ou seja, em algum momento do passado, e que até o presente continua sem receber informações de Susana. Por último, no exemplo 14, encontramos o uso de uma perífrase (estar + gerúndio) e, nesse caso, a autora relata que os bares ficam cheios em um espaço de tempo e, que esse espaço, inclui o passado e o presente.

Nesses casos, segundo Nespoli (2018), as formas verbais no presente não ocorrem exclusivamente em uma situação que se iniciou no presente, mas que indica uma ação que ocorreu em algum momento do passado e que mantém alguma relação com o presente.

¹¹ A autora não especifica de qual variedade está tratando.

¹² Exemplos extraídos de Nespoli (2018)

¹³ Traduções nossas:

- (11) Sempre estamos de brincadeira.
- (12) Nunca se irrita com nada.
- (13) Faz um ano que não sei nada de Susana.
- (14) Os bares estão sempre muito lotados

Sobre o *perfect* existencial, Nespoli (2018) informa que pode ser expresso pelo PPC e também pelo pretérito perfeito simples (PPS). Vejamos os seguintes exemplos:

(15) Yo nunca he estado en Cádiz.

(16) Ya acabaron y tal.¹⁴

No exemplo 15, a autora relata que essa pessoa não esteve no passado em Cádiz e que no presente também não esteve nesse lugar. No exemplo 16, encontramos o uso do PPS combinado com o marcador adverbial “ya”. Nesse caso, ocorre uma ação passada, mas com uma repercussão no presente, Nespoli (2018), postula que o advérbio “ya” permite a fronteira esquerda e direita, à esquerda pelo verbo e à direita, pelo advérbio.

2.2 Descrições sobre as realizações do *perfect* nas línguas

2.2.1- Araújo (2013)

Araújo (2013) propõe que no espanhol da Argentina (variedades bonaerense e noroeste)¹⁶ há uma predominância do uso do PPS em comparação com o PPC apresentando uma relação com a faixa etária. Segundo o autor, os grupos mais jovens preferem o uso do PPS. No que diz respeito à região norte, é predominante o uso do PPC.

O autor relata que os usos entre PPC e PPS variam de região para região, mas que os dois podem apresentar uma igualdade de sentido (Araújo, 2013 p. 157). Na análise de seus dados, o autor propõe 8 classificações dos valores do PPC.

¹⁴ Exemplos extraídos de Nespoli (2018)

Traduções nossas:

(15) Nunca estive em Cádiz.

(16) Já acabaram e tal.

¹⁵ Tradução nossa: Nuria tem saído às oito

¹⁶ A região bonaerense é a província de Buenos Aires, capital da Argentina.

A região noroeste é formada pelos lugares La Rioja, Salta, Jujuy, Santiago del Estero, Catamarca, e Tucumán.

O primeiro caso é do antepresente (7,4%) que apresenta uma ação passada com uma perspectiva do presente. O passado imediato (6,8), o segundo, também apresenta uma relação com o presente, mas com uma perspectiva de tempo menor, de 24 horas. Em continuação, o PPC com valor de resultado (41,7) apresenta uma relevância de uma de uma ação já concluída. Na quarta posição, o autor apresenta o valor experiencial (19,4%), cuja situação é passada e também finalizada, mas nesse caso, a iteratividade e o momento específico do acontecimento são imprecisos.

Araújo (2013), apresenta também o valor de persistência (11,3%), que trata de ações que começaram antes do momento da fala, mas que mantêm uma relação com o presente. O passado absoluto (11,7%) apresenta uma ação direta de anterioridade ao momento da fala. O último caso com ocorrências, o ante pretérito (1,6 %), apresenta uma ação que antecede um evento passado, que antecede o momento da fala. Araújo (2013) descreve o valor prospectivo, mas não obteve nenhuma ocorrência.

Os dados apresentados por Araújo (2013) corroboram a variação dos usos do PPC na Argentina e que dentro de 8 valores analisados, o PPC esteve presente em sete.

Além dos fatores mencionados anteriormente, Araújo (2014) apresenta três fatores sobre os usos do PPC e PPS do espanhol na variedade da Argentina. A primeira é que pode haver uma igualdade de sentido nos usos do PPC e PPS, formando assim, uma variável. A segunda é que cada região tem sua escolha por uma das variantes. E, por último, que além dos padrões já apresentados e conhecidos, haveria um terceiro uso na zona de transição.

2.2.2- Akerberg (2008)

Akerberg (2008), comenta as divergências que existem no mundo sobre os tipos de *perfect* (baseados na proposta de Comrie 1976) e que o português não possui o *perfect* de resultado, experiencial e nem o de passado recente. Para explicar esses questionamentos levantados, a autora relata que devido às mudanças das línguas românicas, umas em maior e outras em menor grau, o português estaria em uma etapa diferente do espanhol. Para ilustrar esses questionamentos, a autora se fundamenta na proposta de Harris(1982) que estabelece diferentes etapas para a evolução do *perfect*. Dentro dessa proposta, o português estaria na etapa II e o espanhol peninsular estaria próximo da etapa IV. O que evidencia os usos e a impossibilidade dos usos do *perfect* mencionados anteriormente.

No que diz respeito aos advérbios, Akerberg (2008), discorre sobre as preferências dos advérbios com o PPC e o PPS. No caso do espanhol peninsular, por exemplo, há uma preferência do PPC com o advérbio *ya* e uma preferência maior pelo PPS no espanhol mexicano, e na América¹⁷, como acontece no português. Contudo, relata que, geralmente, no espanhol¹⁸ há uma obrigatoriedade pelo uso do PPC com o marcador adverbial, todavia *no*.

A autora apresenta uma tabela ilustrativa comparando os usos do PPC e PPS no Espanhol e no Português:

Português	Espanhol
4. Você <i>ainda</i> não viu este filme?	4. ¿ <i>Todavía no</i> has visto esta película?
5. Ela reconhece que <i>sempre</i> teve problemas	5. Ella reconoce que <i>siempre</i> ha tenido problemas
6. Ele publicou cinco livros <i>até agora</i>	6. Él ha publicado cinco libros <i>hasta ahora</i>
7. <i>Nunca</i> houve uma mulher como ela	7. <i>Nunca ha habido</i> una mujer como ella
8. Você esteve em Paris <i>alguma vez</i> ?	8. ¿ Has estado en París <i>alguna vez</i> ?
9. Você leu o Quixote?	9. ¿ Has leído el Quijote? ¿ Ya leíste el Quijote? (mx)

Tabela 2 :Usos do PPC e PPS no espanhol e português (AKERBERG 2008, p.75)

A autora informa que, no exemplo 4, há a gramaticalização do PPS e PPC, no português sendo representado por *ainda* e no Espanhol por *todavía*. Acerca do advérbio “sempre”, ele se combina com o PPS no português, mas no espanhol, quando apresenta uma possibilidade de interpretar que a ação pode continuar, há uma preferência pelo uso do PPC.

Akerberg (2008), afirma que, no caso do advérbio “até agora”, que o uso do PPS no português está condicionado pelo aspecto télico do verbo publicar juntamente com seus argumentos. No que diz respeito ao advérbio *alguma vez*, no espanhol, exige o PPC pois é o indicador clássico do *perfect* experiencial, diferentemente, no português, não há esse valor. No exemplo 9, percebemos que no português não há indícios do *perfect* experiencial ou de

¹⁷ Menos nas regiões andinas, segundo a autora.

¹⁸ A autora não deixa claro de quais variedades do espanhol está falando. Entendemos que uma língua como o espanhol tem diferentes variedades e reunir todas sob um único rótulo (espanhol de América) não dá conta de cada uma de suas idiossincrasias. Entendemos que uma maneira de dar visibilidade às variedades poderia ser nomeando-as pela capital a qual pertencem.

resultado, optando pelo uso do PPC e que no espanhol do México poderia utilizar o PPS acrescentando o marcador *ya*.

O marcador “*nunca*” se combina com o PPS no português. No espanhol pode haver combinações com PPS nos casos em que não haja a possibilidade de que essa ação ocorra no futuro. A autora exemplifica que no espanhol do México a interpretação da sentença *Chico Buarque nunca cantó en México* seria que ele não cantou e que não haverá essa possibilidade. Diferentemente da sentença *Chico Buarque nunca ha cantado en México* na qual há a possibilidade de que ele algum dia cante no México.

2.2.3 Novaes & Nespoli (2014)

Novaes & Nespoli (2014) baseiam seu estudo em dados do francês e do PB. Os autores propõem que, no PB, há maneiras diferentes de expressar o *perfect*, e afirmam que o único que pode ser expresso pelo passado composto é o *perfect* de situação persistente. Além disso, destacam o uso de marcadores adverbiais e os verbos que em alguns casos impossibilita o uso do pretérito perfeito composto.

Os autores retomam a ideia do *perfect puzzle* (enigma do *perfect*) que diz respeito à incompatibilidade de alguns advérbios de tempo passado relacionados com o *perfect*. No PB, assim como ocorre no inglês, não é possível a junção de uma expressão adverbial do tempo passado e o passado composto. No entanto, diferentemente do português e inglês, no francês essa combinação seria possível. Vejamos o exemplo a seguir:

(17)Le condamné s’est échappé a 3.¹⁹

Nesse contexto, é totalmente possível a combinação de uma expressão adverbial no passado com um tempo passado composto. Revelando assim, de acordo com Novaes & Nespoli (2014), que o passado composto, no francês, não carrega um valor aspectual do *perfect*. Contudo, os autores apontam que no francês é possível a realização do *perfect* no presente do

¹⁹Tradução nossa: “O condenado escapou às 3”.

indicativo com uso do marcador adverbial *actuellement* e o presente do indicativo, como veremos no próximo exemplo:

(18) J'étudie actuellement un projet de réalisation de panneaux solaires²⁰.

Sobre as realizações do perfect no francês, os autores retomam a distinção tradicional entre *passé simple* (passado simples) e *passé composé* (passado composto) e explicam que a primeira forma verbal se refere a uma ação finalizada, enquanto a segunda se refere a uma ação que de alguma maneira se estende até o presente.

Sobre o *perfect* de situação persistente, seu uso ocorre através do presente do indicativo em conjunto com certos tipos de expressões adverbiais, como podemos ver no exemplo 20:

(19) Jean travaille à l'université.²¹

Sobre o *perfect* de resultado, diferentemente do persistente, este não pode ser expresso pelo presente do indicativo, sendo comumente expresso pelo passado composto. No exemplo 20a, dentro do valor aspectual de resultado, Novaes & Nespole (2014) afirmam ser agramatical na língua e que o valor aspectual do *perfect* de resultado se encontra no exemplo 20b com o uso do passado composto.

(20) a. *Jean perd sa clé.

b. Jean a perdu sa clé (et elle est perdue encore).²²

A cerca do *perfect* experiencial, assim como o de resultado, não é possível expressar o valor aspectual do *perfect* através do presente do indicativo, sendo expressa também pelo passado composto como veremos no exemplo adiante:

²⁰ Tradução nossa: Atualmente, estou estudando um projeto para produzir painéis solares.

²¹ Tradução nossa: Jean trabalha na universidade.

²² Tradução nossa: Jean perdeu sua chave (e ainda está perdida).

(21) Jean est allé (déjà) aux États-Unis.²³

Novaes & Nespoli (2014) propõem que o *perfect* de passado recente é expresso pelo passado composto como o experiencial e o de resultado, entretanto, não pode ser expresso através do presente do indicativo. Destacamos os exemplos que os autores usam em 22a e 22b. No primeiro, a sentença seria agramatical usando o presente do indicativo. No segundo exemplo, a frase é totalmente possível utilizando o passado composto com o auxílio do marcador adverbial *récemment*.

(22) a. *Jean finit le bac.

b. Jean a fini le bac (récemment).²⁴

No que tange à realização do *Perfect* no PB, os autores expõem que comumente esse valor é expresso pelo passado composto, mas que nem sempre é possível, pois isso vai depender do valor do verbo. Analisemos o exemplo a seguir trabalhado pelos autores:

(23) *Eu tenho morado no Rio de Janeiro.

Nesse exemplo, os autores sugerem haver uma incompatibilidade do valor aspectual do *perfect* com o passado composto. Para que o verbo “morar” no passado composto tenha um valor aspectual do *perfect* e que seja gramatical, a sentença teria de estar vinculada à uma expressão adverbial, como por exemplo, desde quando me mudei.

Além o que foi exposto por Novaes & Nespoli (2014), no PB, o *perfect* também pode ser expresso pelo presente de indicativo como podemos comprovar no seguinte exemplo:

²³ Tradução nossa : Jean (já) foi para os Estados Unidos

²⁴ Tradução nossa: Jean terminou o ensino médio (recentemente).

(24) Eu canto muito desde meus 15 anos²⁵.

No exemplo anterior, podemos perceber que embora o verbo cantar esteja no presente do indicativo, a expressão adverbial “desde meus 15 anos” permite que esse tempo verbal assumam um valor aspectual do *perfect*.

Além do passado composto e o presente do indicativo, a perífrase estar+ gerúndio, também pode apresentar indícios de carregar o valor do *perfect*. Mendes (2005) postula que as perífrases “ter + *particípio*” e “estar+gerúndio” podem expressar tanto o aspecto iterativo quanto o progressivo. O autor chega à conclusão de que a perífrase “estar + *gerúndio*” está se tornando mais comum entre os jovens, e defende a hipótese de que os usos do “ter +*particípio*” têm se tornado mais restritos.

Sobre o *perfect* de situação persistente, Novaes & Nespoli (2014) apontam que além do passado composto, é possível a sua realização através da perífrase estar+gerúndio. Como vemos no exemplo adiante uma realização do persistente através do passado composto:

(25) Nelcina tem trabalhado na oficina²⁶

No que diz respeito ao *perfect* de resultado, Lopes (2016) propõe que no inglês da Inglaterra parece ter uma forma única de expressar o *perfect* com o uso da perífrase “to have + *particípio*” em uma combinação com o auxílio dos advérbios. Já no PB, pode ser expresso por diversas formas como passado composto e o presente do indicativo.

Nas variedades do Espanhol, o *perfect* pode ser expresso pelo pretérito perfeito composto (*PPC*) (entre outros tempos) no entanto, autores como Moreno de Alba (2000) e Gutiérrez Araus (2001) apontam que no espanhol do México e de Buenos Aires há significativa diminuição do uso do pretérito perfeito composto. Vejamos uma sistematização dos usos das realizações do *perfect* no PB e no ES:

²⁵ Exemplo nosso

²⁶ Exemplo nosso.

Tabela 3: Sistematização dos usos do *Perfect*

PORTUGUÊS	ESPAÑHOL
CANTO	CANTO
CANTEI	CANTÉ
ESTOU CANTANDO	ESTOY CANTANDO
TENHO CANTADO	HE CANTADO

Fonte: Elaborado pelo autor

No que diz respeito ao uso do pretérito perfeito simples e composto, Kempas (2006) postula que as variedades americanas se diferenciam das peninsulares no predomínio do Pretérito Indefinido para fazer referência às ações ocorridas ainda em relação ao momento da enunciação. Vejamos os exemplos a seguir:

(26) Variedades peninsulares: ‘Hoy *he visto* a Pedro en un café’

(27) Variedades americanas: ‘Hoy *vi* a Pedro en un café’²⁷

Os exemplos 26 e 27 nos permitem verificar, segundo a proposta do autor, que, na variedade peninsular, o pretérito perfeito composto faz referência às ações que ainda têm relação com o momento da enunciação. Já nas variedades americanas, neste mesmo contexto, ocorre o uso do pretérito indefinido.

Kempas (2006), afirma que o PPC está sendo usado no lugar do pretérito definido na variedade peninsular. O autor trabalha com dois exemplos do PPC hodiernal (que tem relação com o momento da enunciação) :

(28) Hoy he almorzado a las dos.

²⁷ Tradução nossa dos exemplos (26) (27) ao PB:

(26)* Hoje tenho visto Pedro numa cafeteria.

(27) Hoje vi Pedro numa cafeteria.

(30) Juan ha llegado hace media hora.²⁸

O autor propõe que, embora esses usos sejam bem amplos na variedade peninsular, o PPC não ocorre em todos os casos, havendo alternância com o passado simples. Discorre também que quando o PPC tiver valor do *perfect*, sempre terá a finalidade de indicar uma ação que aconteceu no passado e persiste até o presente, ou seja, que esteja vinculada ao momento de sua enunciação.

O autor também defende a ideia de que o PPC peninsular pode apresentar um valor aoristo, isso ocorreria quando o PPC fizesse relação a uma ação passada, mas que não possui relação com o momento da enunciação.

Neste capítulo, vimos as diferentes realizações do *Perfect* nas línguas. Vimos que no espanhol, o *perfect* universal pode ser expresso pelo presente simples e pelas perífrases progressivas. Já o *perfect* experiencial, pode ser expresso pelo PPS e pelo PPC. No que tange à variedade da Argentina, há uma pluralidade de usos do PPC e PPS dividida em três fatores que são: a igualdade de usos entre as formas, que cada região pode escolher a sua variante e que há um possível uso que está presente na zona de transição.

No PB, a única forma de o *perfect* ser expresso pelo PPC é o de situação persistente. Além disso, há outras formas de representar o *perfect* como o presente e as perífrases. Assim também ocorre no francês, no qual pode ocorrer o *perfect* através do PPC e também do PPS.

²⁸ Tradução nossa: (28) Almocei às duas e (29) Juan chegou faz meia hora.

CAPÍTULO 3: METODOLOGIA

Com o intuito de investigar sobre a realização morfológica do PPC, organizamos um corpus com blogs da internet durante a pandemia no período de março a abril de 2020.

Segundo o dicionário Aurélio, blog é um serviço que possibilita ao internauta a criação de uma página em que as informações são apresentadas em um formato cronológico. Sendo assim, cada publicação tem sua data e hora marcadas. Com a chegada da pandemia, diversas ferramentas digitais tiveram de ser incluídas na vida e rotina dos indivíduos, algumas voltaram a ser bastante utilizadas, como, neste contexto, os blogs.

Para a realização deste trabalho, analisamos textos de 5 blogs diferentes, publicados durante o período de pandemia mundial do novo coronavírus da variedade de Madri. A tabela que veremos mais adiante nos mostra os nomes dos blogs e as datas das postagens:

Tabela 4: Nome dos blogs e datas de publicação

BLOG	DATA DE PUBLICAÇÃO
RADIO MADRID	09 de abril de 2020
SELF BANK	27 de abril de 2020
MADRID MUY CHIC	09 de maio de 2020
IMPACT HUB MADRID	16 de março de 2020
BLOG BANKIA	08 de abril de 2020

Fonte: elaborada pelo autor

Definimos essa variedade porque pretendemos confirmar a descrição de Azpiazu (2018) para o espanhol peninsular. Optamos pela seleção dos textos sem a distinção de gênero, idade e grau de instrução. Vejamos, a seguir, uma tabela com os participantes e a data de publicação de seus textos:

Tabela 5: Número de participantes e datas de publicação

PARTICIPANTE	DATA DE PUBLICAÇÃO
PARTICIPANTE 1	09 de abril de 2020
PARTICIPANTE 2	27 de abril de 2020
PARTICIPANTE 3	09 de maio de 2020
PARTICIPANTE 4	16 de março de 2020
PARTICIPANTE 5	08 de abril de 2020

Fonte: elaborada pelo autor

Os critérios para seleção dos dados, além de pertencer ao espanhol da variedade de Madri, foram: terem ocorrências do PPC e terem sido escritos por falantes da variedade de Madri durante o momento de pandemia mundial causada pelo novo coronavírus em 2020.

CAPÍTULO 4: ANÁLISE DOS DADOS

Neste capítulo, apresentamos os dados levantados nos blogs de Madri. Para tal análise, adotamos a classificação proposta por Comrie (1976). Por último, para uma melhor organização, dividimos nossos resultados em duas partes que são: pretérito perfeito composto com marcador adverbial (*ya, recién, hasta*) e pretérito perfeito composto sem marcador adverbial. Destacamos que, nesta análise, trataremos sobre o PPC associado ao *perfect*, contudo ressaltamos a existência das outras possíveis realizações do *perfect* com o presente do indicativo, com a gerúndio e o pretérito indefinido. Vejamos, a seguir, uma tabela com as informações gerais encontradas nos 5 blogs pesquisados sobre o *perfect* e seus usos com ou sem marcador adverbial:

Tabela 6: Número de ocorrências do PPC

NÚMERO DE OCORRÊNCIA COM OU SEM MARCADOR S	
PPC Com marcador adverbial:	7 ocorrências
PPC Sem marcador adverbial:	40 ocorrências
TOTAL:	47 ocorrências

Fonte: elaborado pelo autor

As ocorrências levantadas nos mostram um uso maior sem marcadores adverbiais. Em grande maioria, encontramos usos do *Perfect* de resultado e de passado recente e apenas um uso do *perfect* de passado persistente. No que diz respeito às ocorrências sem marcador, isso pode sugerir uma predominância pelos usos do *perfect* - neste caso, nos referimos ao *perfect* de passado recente e de resultado - sem marcador adverbial em relação ao uso dos marcadores, embora essas ocorrências sem marcador estejam ancoradas em um tempo específico segundo Azpiazu (2018), pois essas ocorrências têm relação com o componente da simultaneidade.

Expomos, a seguir, uma sistematização dos participantes com o total de ocorrências encontradas com o uso do marcador e sem o uso do marcador:

Tabela 7: Número de ocorrências por participante

PARTICIPANTES	SEM MARCADOR	COM MARCADOR
PARTICIPANTE 1	2	2
PARTICIPANTE 2	16	3
PARTICIPANTE 3	5	0
PARTICIPANTE 4	5	1
PARTICIPANTE 5	12	1
TOTAL	40	7

Fonte: elaborada pelo autor

Acerca dos valores do *perfect* encontrados associados ao pretérito perfeito composto, de acordo com a proposta de Comrie (1976), o *perfect de* passado recente foi o que teve mais ocorrências, com vinte e cinco, seguido do *perfect de* resultado, com vinte e uma ocorrências. Por outro lado, encontramos apenas uma ocorrência do *perfect* persistente e nenhuma do *perfect* experiencial. Dentre as ocorrências levantadas, esperávamos as de resultado e, principalmente, passado recente. Contudo, não esperávamos encontrar nenhuma experiencial e apenas uma persistente. Apresentamos, a seguir, uma sistematização com os valores do *perfect* encontrados associados ao uso do PPC:

Tabela 8: Número de ocorrências de acordo com os tipos de *perfect*

TIPOS DE PERFECT	NÚMERO DE OCORRÊNCIAS
<i>Perfect</i> Passado Recente	25 Ocorrências
<i>Perfect</i> de situação Persistente	1 Ocorrência
<i>Perfect</i> de Resultado	21 Ocorrências

Fonte: elaborada pelo autor

Dentre as sete ocorrências com o marcador adverbial, encontramos uma ocorrência para o marcador “recién”, uma ocorrência para o marcador “ya” e uma ocorrência com o marcador “hasta”. No que diz respeito ao pronome “esta”, encontramos três ocorrências. E sobre os pronomes estes/estos, encontramos duas ocorrências. Destacamos que embora não seja o centro desta análise, falaremos brevemente sobre os pronomes, pois estes podem fazer referência ao momento da enunciação. No que diz respeito às ocorrências com marcadores adverbiais, todas

essas fazem, segundo Azpiazu (2018), uma relação ao que é simultâneo à origem. Isso só é possível com a combinação com o PPC que expressa o valor aspectual de *Perfect*.

Os marcadores possuem estreita relação com o *perfect* devido ao valor que cada um apresenta, como “*recién*” e “*ya*”(vale ressaltar que o “*ya*” apresenta esse valor dentro desse universo de dados levantados e que pode apresentar outros valores aspectuais em outros dados e ocorrências) que se relacionam com o *perfect* de passado recente e o “*hasta ahora*” que se relaciona com o de situação persistente.

Vejamos, mais adiante, uma sistematização com os marcadores encontrados e suas respectivas relações com os tipos de *perfect*..:

Tabela 9: marcadores e os tipos de *perfect*

MARCADOR	TIPO DE <i>PERFECT</i>
<i>Recién</i>	Recente
<i>Ya</i>	Recente
<i>Hasta</i>	Persistente

Fonte: elaborada pelo autor

Para analisar os tipos de verbos encontrados com os marcadores, adotamos a categorização proposta por Vendler (1967). Vejamos, a seguir, uma tabela com o total de ocorrências, de acordo com a classificação do autor:

Tabela 10: classificação dos verbos Vendler(1967)

TIPOS DE VERBOS VENDLER (1967)	OCORRÊNCIAS
Estados	8
Atividades	3
Processos Culminados	13
Culminações	23
Total	47

Fonte: Elaborada pelo autor

Os verbos de estados apresentaram 8 ocorrências, os de atividades apenas 3, processos culminados 13 e culminações 23 ocorrências. Tratando em especial, de culminações e processos

culminados, há uma relação com o *perfect de* passado recente, resultado e persistente, visto que os verbos de culminações captam o começo ou a parte central de uma ação e os processos culminados uma mudança duradoura de uma ação. Tendo então, nesses casos, uma relação entre o momento da fala e o tempo presente. O mesmo ocorre com os verbos de estados e atividades, mas nas ocorrências levantadas, encontramos em menor quantidade.

Vale ressaltar que os verbos podem assumir mais de uma classificação a depender do contexto em que se encontram, por isso, salientamos essa relação dentro desse contexto apresentado.

No que diz respeito às realizações com marcador, encontramos 3. Segundo a classificação de Vendler (1967). O marcador “*recién*” está combinado com o verbo “*alcanzar*” com o valor de atividade. O Marcador “*ya*” está combinado com o verbo emitir e com valor de atividade. Por último, o marcador “*hasta*” se relaciona com o verbo “*generar*” com o valor de processos culminados. Destacamos, outra que vez, que a classificação pode mudar a depender do contexto e, que nesses casos, o marcador mantém uma relação com a classificação dos verbos. Vejamos, a seguir, uma tabela dos verbos com marcador segundo a proposta de Vendler (1967):

Tabela 11: classificação dos verbos com marcadores segundo Vendler (1967)

MARCADOR	VERBO	CATEGORIAS DE VENDLER (1967)
<i>Recién</i>	<i>Alcanzar</i>	atividade
<i>ya</i>	<i>Emitir</i>	atividade
<i>Hasta</i>	<i>Generar</i>	Processos culminados

Fonte: Elaborada pelo autor

Voltemos às classificações do *perfect* propostas por Comrie (1976). O *Perfect* de resultado é definido como um estado que é do presente, mas foi resultado de alguma ação passada. Vejamos o exemplo, mais adiante, retirado dos dados levantados, que com a chegada da pandemia, houve um aumento da utilização das ferramentas de trabalho como Skype e Webex.

(32) *Telefónica ha registrado un aumento de la utilización de herramientas de trabajo en remoto como Skype y Webex*²⁹

No *perfect* de passado recente, há uma proximidade temporal sobre o que é recente ao momento da ação. Vejamos o exemplo que trata sobre um hábito que eles retomaram e, ao que tudo indicou, em passado recente:

(33) *Se trata de un hábito que hemos retomado en muchos hogares*³⁰

E o *perfect* de situação persistente trata de uma ação que ocorreu no passado e que continua até o presente. Vejamos no exemplo que segue que faz referência aos impactos causados à alimentação em decorrência da pandemia:

(34) [...] *esta pandemia ha generado una psicosis colectiva y unas nuevas rutinas de alimentación...*³¹

Tratando sobre as ocorrências e os tipos de *perfect* levantados nos dados, no *perfect* de passado recente, encontramos 26 ocorrências entre os 5 participantes. Foi o tipo de *perfect* mais encontrado dentre a classificação proposta por Comrie (1976).

Na proposta de Azpiazu (2018), a autora postula que os advérbios de tempo específico podem acompanhar o *perfect*, devido aos componentes referentes à simultaneidade. No que diz respeito aos marcadores, Akerberg (2008), discorre uma preferência dos marcadores combinados com o PPC no espanhol europeu. Retomamos nossas hipóteses definidas ao início da pesquisa:

(1) o valor de passado recente e resultado ocorre combinado a marcadores adverbiais de tempo específico;

(2) o valor de situação persistente ocorre combinado a marcadores adverbiais de tempoespecífico;

(3) o PPC se combina com marcadores adverbiais de tempo específico.

²⁹ Retirado dos dados para análise. Possível tradução: Telefónica registou um aumento da utilização de ferramentas de trabalho remoto como Skype e Webex

³⁰ Retirado dos dados para análise. Possível tradução: Trata-se de um hábito que retomamos em muitos lugares

³¹ Dado do informante 2. Possível tradução nossa: esta pandemia gerou uma psicose coletiva e umas novas rotinas de alimentação.

Dentre as ocorrências levantadas, 4 ocorrências foram com o uso de marcador adverbial e 21 ocorrências sem o marcador adverbial, ambas do *perfect* de passado recente. Vejamos, mais adiante, ocorrências do *perfect* de passado recente com e sem marcador adverbial.

(1) La recién llegada, Disney +, ha alcanzado el 15% de consumo.³²

(2) Desde Impact Hub Madrid hemos iniciado ya ese camino³³

(3) La tendencia de moda “comfy” ha llegado a Instagram, con mayor o menor fortuna³⁴

Em (1), com o uso do marcador adverbial *recién*, percebemos que a recém chegada Disney+ alcançou 15% do consumo. Percebemos, também, que o PPC, neste caso, está associado ao *perfect* com valor aspectual de passado recente com o auxílio do marcador “*recién*

Desse mesmo modo, como podemos observar no dado (2), encontramos o PPC com o valor do *perfect* de passado recente. Além disso, nesta ocorrência, verificamos a existência do marcador adverbial “*ya*” que está posposto ao verbo. Isso corrobora a proposta de Akerberg (2008) segundo a qual há uma preferência pelo uso desse marcador combinado com o PPC.

Diferentemente, no dado (3), não há o uso de marcador, mas devido ao contexto a que se refere (tendência de moda) percebemos o valor de *perfect* recente combinado com o uso do PPC, expressando o valor de PTS, segundo a proposta de Azpiazu (2018), pois conseguimos incluir uma referência no tempo que, neste caso, é a chegada da pandemia.

Acerca do *perfect* de resultado, encontramos 21 ocorrências entre os 5 participantes. Dentre as 21 ocorrências, encontramos 18 sem o marcador adverbial e 3 ocorrências com marcador. Vejamos, mais adiante, algumas ocorrências com marcador e sem marcador adverbial:

³² Dado do informante 5. Possível tradução nossa: A recém chegada, Disney +, alcançou 15% do consumo.

³³ Dado do informante 4. Possível tradução nossa: Desde Impact Hub Madrid iniciamos já por esse caminho.

³⁴ Dado do Informante 3. Possível tradução nossa: A tendência da moda” comfy” chegou ao Instagram, com maior ou menor sorte.

(4) [...] esta pandemia ha generado una psicosis colectiva y unas nuevas rutinas de alimentación...³⁵

(5) Las ventas por Internet han crecido más del 50%³⁶.

O dado (4) apresenta o uso do *perfect* de resultado com o pronome demonstrativo *esta*. A seleção da forma de demonstrativo parece reforçar a proximidade com o enunciador bem como com o momento da enunciação. Neste caso, o pronome demonstrativo faz referência à pandemia que é algo que começou e ainda estamos vivendo. Percebemos que a psicose coletiva e as novas rotinas de alimentação advêm de uma ação que ocorreu no passado e cujos resultados têm repercussão no presente.

O mesmo ocorre com o dado (5) que trata do aumento de vendas pela internet que também foi consequência (que está implicitamente mencionada no relato) de uma ação no passado que gerou esse resultado: a pandemia.

Vale ressaltar que esses exemplos, assim como a maioria das ocorrências levantadas, mostram que, dentro desse universo de dados, há uma preferência por não usar os marcadores adverbiais. Contudo esses exemplos, (04) e (05), possuem uma referência ao momento da enunciação, como no dado (4), estão relacionadas a um tempo específico, levando em consideração o seu contexto.

Sobre o *perfect* de situação persistente, encontramos apenas uma ocorrência com uso do marcador *hasta la fecha*, vejamos, adiante, o dado encontrado:

³⁵ Dado do informante 2. Possível tradução nossa: esta pandemia gerou uma psicose coletiva e umas novas rotinas de alimentação.

³⁶ Dado do informante 2. Possível tradução nossa: as vendas pela internet cresceram mais de 50%

(6) Pero, además, el sector de la alimentación ha visto cómo por fin el consumidor español abrazaba el canal online, al que se ha resistido en este segmento hasta la fecha.

37

Neste dado, observamos como a pandemia vem mudando os hábitos de consumo dos consumidores, trazendo também mudanças para o setor de alimentação, contudo mesmo com essas mudanças, o setor continua resistindo até o momento da data de publicação do texto. O marcador “*hasta la fecha*” reforça a continuidade do evento até o momento da enunciação.

Levando em consideração o contexto dos blogs e rotinas, as ocorrências levantadas até o momento expressam um valor de imperfectividade, segundo a proposta de Comrie (1976), e essas ações aparentemente estão ancoradas em um tempo específico. Fazendo referência, então, à pandemiamundial de 2020.

Azpiazu (2018) trata sobre o conceito de simultaneidade e o *perfect*, relacionando a três conceitos: presente ampliado, IP; agora estendido, XN e o PTS e que o *perfect* pode se combinar com advérbios de tempo específico. Como as ocorrências levantadas para esta análise apresentam uma relação com o momento da enunciação, elas estariam na classificação de PTS, dentro da proposta de Azpiazu (2018), pois apresenta uma amplitude maior e faz referência ao tempo da palavra e que o PPC pode se combinar com advérbios de tempo específico, segundo Azpiazu (2018), como no dado (4), em que há a ocorrência do marcador *hasta ahora*.

Destacamos, por último, uma alternância entre os usos do PPC e do PPS em contextos nos quais seria esperado o uso do PPC

No seguinte exemplo, com o uso de uma locução adverbial, houve o uso do PPS como encontramos em (7). Em (8), houve o uso do PPC sem uso de locução adverbial com valor aspectual de passado recente:

(7) Y así, sin más, nos cambió la vida...³⁸

³⁷ Dado do informante 2: Possível tradução nossa: Além disso, o setor alimentício viu como por fim o consumidor espanhol abraçava o canal online ao qual tem resistido neste segmento até a presente data.

³⁸ Dado do Informante 3. Possível tradução nossa: E assim, sem mais, mudou nossa vida

(8) y nos ha cambiado la vida.³⁹

Podemos inferir que o uso e o tipo de locução podem influenciar na escolha pelo uso do PPC e PPS como vimos em (7) e (8). Em (7), percebemos o ato definitivo de uma mudança, com valor perfectivo, diferentemente do último, no qual percebemos que essa mudança aconteceu em um intervalo de tempo recente ancorado em um passado específico. (COMRIE 1976; AZPIAZU 2018).

³⁹ Dado do informante 3. Possível tradução nossa: E tem mudado nossa vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta monografia, consideramos a proposta de classificação de Comrie (1976) sobre os tipos de *perfect* e aspecto gramatical. O autor divide o *perfect* em 4 tipos que são: experiencial, situação persistente, passado recente e de resultado. Também adotamos a categorização dos tipos de verbo proposta por Vendler (1967) em quatro categorias. A primeira categoria é a de *estados* que são os verbos sem movimento e sem nenhuma dinâmica, os de *atividades* são os que apresentam ações e eventos dinâmicos, os *processos culminados* que tem como uma ação duradoura e *culminações* que abarca os verbos que captam o início ou a parte central de uma ação.

Azpiazu (2018) relacionou o *perfect* com o conceito de simultaneidade e o vinculou com três conceitos. O primeiro conceito é o de IP que é um intervalo de tempo em que suas dimensões não estão bem específicas, o segundo seria agora estendido (XN) que, neste caso, inclui eventos não específicos. Por último, o PTS é um intervalo de tempo com uma amplitude maior e está vinculado ao tempo da palavra. A autora relata que no espanhol europeu o *perfect* teria relação com a anterioridade de um evento dentro “do que é simultâneo à origem”.

Sobre o universo de dados levantados, entendemos que não constitui um número muito grande de ocorrências que nos permite propor grandes generalizações, contudo podemos apontar uma descrição inicial sobre a variedade em questão.

Os dados apresentados nos permitem corroborar a proposta de Azpiazu (2018) sobre o componente da simultaneidade no espanhol peninsular. Ainda que no universo de dados levantados haja uma preferência por não combinar o PPC a marcadores adverbiais, tais ações parecem ancoradas a um tempo específico. As ocorrências levantadas com marcadores adverbiais, embora em número mais reduzido, também nos permitem concluir que incluem o momento da enunciação e são aspectualmente imperfectivas o que confirma as descrições sobre o espanhol peninsular.

Esperamos com este estudo ter contribuído para ampliar a descrição de uma variedade do espanhol com relação à realização morfológica do aspecto *perfect* pelo PPC

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AKERBERG, M. **Efeitos do ensino sobre a aquisição das diferenças de uso do pretérito simples e composto em espanhol e português**. In: WIEDEMANN, L.; SCARAMUCCI, M. (Orgs./Eds.). *Português para falantes de espanhol: ensino e aquisição*. Campinas: Pontes, 2008. p.69-84.
- ARAÚJO, Leandro Silveira de. **O pretérito em espanhol: uso e valores do perfecto compuesto nas regiões dialetais argentinas**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2013. (Coleção PROPG Digital - UNESP). ISBN 9788579834578. Disponible en: <<http://hdl.handle.net/11449/109279>>
- AZPIAZU, Suzana, **Simultaneity and “increased present” in the European spanish perfect**. *Catalan Journal of Linguistics*, 2018.
- COMRIE, B. **Aspect: An introduction to the study of verbal aspect and related problems**. Cambridge University Press, 1976. 141p.
- CHOMSKY, N. **Language and problems of knowledge**. Cambridge: MIT Press, 1988
- GUTIÉRREZ ARAUS, María Luz. **Caracterización de las funciones del pretérito perfecto en el español de América**. In: CONGRESO INTERNACIONAL DE LA LENGUA ESPAÑOLA, 2º, 2001, Valladolid. Paneles y ponencias del II Congreso Internacional de la Lengua Española. Madrid: Centro Virtual Cervantes, 2001.
- KEMPAS, Ilpo, **Acerca del uso del pretérito perfecto en los contextos prehodiernales: El caso de Santiago del Estero, Argentina. Trabajo y Sociedad Indagaciones sobre el trabajo, la cultura y las prácticas políticas en sociedades segmentadas** 13, vol. XII, Argentina, 2009
- IATRIDOU, S.; ANAGNOSTOPOULOU, E.; IZVORSKI, R. **Algunas observaciones sobre la forma y el significado del perfecto**. Tradução de Angel Carrasco Gutiérrez. In: *Tiempos compuestos y formas verbales complejas*. Madri: Iberoamericana Editorial Vervuert, 2008. p. 151-202.
- LUNGUINHO, Marcus Vinicius et al . **Aspectos da gramática do Português: investigações minimalistas**. *DELTA*, São Paulo , v. 23, n. spe, p. 147-191, 2007 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-44502007000300009&lng=en&nrm=iso>. access on 05 Jan. 2021. <https://doi.org/10.1590/S0102-44502007000300009>.

MENDES, R. B. **Estar + gerúndio e ter + particípio, aspecto verbal e variação no português**. Tese (Doutorado), Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2005.

MORENO DE ALBA, J. G. *El español en América*. Ciudad de México: FCE, 2000.

NESPOLI, J. **Representação mental do perfect e suas realizações nas línguas românicas: um estudo comparativo**. Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística, 2018.

NOVAES, C.V.; NESPOLI, J.B. **O traço aspectual do perfect e as suas realizações**. *Revista FSA*, Teresina, v.11, n.1, p. 255-279, 2014

ANEXOS

1. Rosa: "El confinamiento no ha cambiado mucho mi rutina"

Disponível

em:

https://cadenaser.com/emisora/2020/04/09/radio_madrid/1586423688_240732.html

Esta madrileña tiene sensibilidad química múltiple desde hace tres años. Dice que ya está acostumbrada a llevar mascarilla, porque para ella es algo normal

Hola, me llamo Rosa, tengo la enfermedad de sensibilidad química múltiple. Me la diagnosticaron en 2017. Estos días en casa la verdad es que no ha supuesto ningún cambio, o más bien han sido breves, porque para lo único que salía era para ir a hospitales o a consultas médicas. Al único sitio al que puedo ir es a casa de mis padres, porque ellos cumplen un protocolo necesario para que yo pueda estar en su casa. Eso es lo único que ahora mismo no puedo hacer, y que echo de menos.

En casa normalmente me entretengo leyendo, viendo alguna serie; me gusta aprender, busco vídeos de cocina, cursos de cocina. Eso es lo que voy haciendo día a día, por eso digo que esta situación de confinamiento no me ha cambiado mucho, porque yo llevo encerrada en casa, pues no recuerdo... Desde 2017 o 2018. Para salir fuera yo ya llevaba mascarilla. y aun así tampoco me cubría lo suficiente: tenía que taparme la cara con las manos

2. Cómo el coronavirus ha cambiado el patrón de consumo

Disponível em: [.https://blog.selfbank.es/como-el-coronavirus-ha-cambiado-el-patron-de-consumo/](https://blog.selfbank.es/como-el-coronavirus-ha-cambiado-el-patron-de-consumo/)

Consejos para ahorrar dinero 27/04/2020 0 Equipo Singular Bank

El coronavirus nos ha cambiado la vida de forma radical y absoluta. Incluso el coronavirus nos ha cambiado el patrón de consumo. Hemos perdido la libertad en pos de la salud y, por desgracia, muchos, su trabajo. La situación derivada de la pandemia de Covid-19 en todo el

mundo es histórica e inigualable, pues en la historia moderna no se recuerda nada similar y las consecuencias aún están por determinar.

Aunque hay una que ya podemos empezar a analizar: el impacto en el consumo. Durante el confinamiento, sólo se sale a la calle para lo esencial: acudir al puesto de trabajo, sacar al perro o hacer compras básicas, como compras limitadas a alimentos y fármacos. Por lo tanto, son esos dos sectores los únicos que se están ‘beneficiando’ -por decirlo de algún modo-, de la situación.

Pero, más allá de eso, no solo hablamos del cambio que ha tenido nuestra ‘cesta de la compra’, sino también de cómo la llenamos, pues, al final, hemos vencido esos miedos e inquietudes que hasta hace mucho nos provocaba el consumo online y ahora nos hacemos con casi todo por esta vía.

Así, en apenas un mes el consumo ha dado un giro de 360° que no va a ser temporal, pues cuando pase la pandemia, previsiblemente muchos de estos hábitos continuarán con nosotros. Vamos a verlo.

Consumir en la era del Covid-19

Como decíamos, el sector de la alimentación es uno de los mayores beneficiados de esta crisis, sino el principal. Es de los pocos comercios que continúan abiertos y sus ventas, además, se han disparado ante el temor de los españoles a quedarse sin provisiones.

Los primeros días se sembró el caos en los supermercados por el miedo de la gente a quedarse desabastecida y por un efecto llamada nunca antes visto. Así, según datos de Nielsen, en la primera semana de confinamiento las ventas de gran consumo se dispararon un 71% respecto a la misma semana de 2019, mientras que en la segunda la subida ya era del 74%.

Unos datos sin precedentes que muestran hasta qué punto esta pandemia ha generado una psicosis colectiva y unas nuevas rutinas de alimentación. Se hacen compras tipo ‘bunker’ o supervivencia, con una mayoría de productos no perecederos (pastas, legumbres, arroces...) y también de higiene, para desinfectar todo bien.

Pero, además, el sector de la alimentación ha visto cómo por fin el consumidor español abrazaba el canal online, al que se ha resistido en este segmento hasta la fecha. Las ventas por Internet han crecido más del 50%. Es fácil comprobarlo al hacer pedidos en algunos supermercados, pues apenas hay turnos libres en semanas y algunos tienen lista de espera.

Además, hemos empezado a comprar productos que antes no eran muy utilizados, ya que con tanto tiempo libre nos ha dado por meternos en la cocina y dar rienda suelta a nuestra vena de chef. Sobre todo, para hacer repostería. Las ventas de la levadura se han disparado un 233% y las del papel de horno, un 123%. Y, como no tenemos bares, ahora nos tomamos las copas en casa, además en modo videollamada con los amigos. En concreto, las bebidas de baja graduación suponen ya el 70% del consumo en el hogar.

La bolsa como termómetro

Pero, además del consumo de alimentación, hay otros sectores que están ganando, mientras otros pierden. Evidentemente, el farmacéutico, con ascensos en bolsa muy acusados, mientras se derrumban los mercados. Sobre todo, en el caso de empresas que están anunciando estudios para una futura vacuna o fármaco que cure el Covid-19.

Igual sucede con las compañías de productos de higiene, que se han disparado estos días por su aumento de ventas y el potencial que tienen a largo plazo, pues la crisis del coronavirus parece que va para largo y la gente seguirá usando durante mucho tiempo productos de este tipo.

Mientras tanto, firmas de moda, de automoción o financieras lo están pasando peor, al igual que el mercado de la vivienda. Porque un consumidor confinado solo adquiere productos de primera necesidad. Y así seguirá siendo durante algún tiempo...

Sin duda, el consumo ha sido modificado por esta crisis. Nada volverá a ser igual. Compraremos mucho más por Internet para evitar aglomeraciones en tiendas. Seremos mucho más cautos en el gasto, como consecuencia de la crisis económica. Se está empezando a aprender a vivir con menos, lo que perdurará un tiempo en el carácter de la gente.

Aunque aún está todo por ver, es evidente que esta crisis mundial sin precedentes va a sentar cátedra y el consumo se verá afectado en muchos sentidos. Tendrá que reinventarse y acoplarse a los nuevos ritmos de una sociedad que está viviendo el mayor trauma que se pueda imaginar. Pero no solo será el consumo lo que vivirá probablemente un antes y después. Los cambios serán más amplios, que no nos quepa duda. Así, por ejemplo, el confinamiento al que se ha visto sometido la sociedad de la noche a la mañana puede considerarse ya el mayor experimento laboral de los últimos años; muchas empresas que no concebían la viabilidad del teletrabajo lo han tenido que hacer realidad en unas pocas jornadas. ¿Volverá la vida en las oficinas, en los bancos, en los talleres....a ser la misma? ¿O habrá supuesto esto el germen para una mayor flexibilidad a la hora de decidir cómo y dónde trabajar?

Y lo mismo podríamos decir de otras muchas rutinas que eran un mantra en nuestra sociedad. ¿Cambiará la forma en la que nos movemos por las ciudades, nuestros hábitos de higiene, la forma de consumir ocio, nuestra manera de relacionarnos, el sistema educativo...? Entramos en una era de cambios, de adaptación, de olvidar lo ya sabido y aprender reglas nuevas,.. Una era para reinventarnos.

3. ¿CUÁLES SON NUESTRAS PRIORIDADES Y RUTINAS BEAUTY DURANTE LA CUARENTENA?

Disponível em: <https://madridmuychic.com/cuales-son-nuestras-prioridades-y-rutinas-beauty-durante-la-cuarentena>

Descubre cómo nos afecta el confinamiento al autocuidado y rutinas beauty

@patriciapeyro

El confinamiento ha cambiado todos nuestros hábitos, y algunos para peor. Por descontado, que el no tener que arreglarnos para salir ha pasado cierta factura en nuestro estilo. Pero también en las rutinas beauty. La mala noticia es que han dejado de ser tan prioritarias en muchas de nosotras. Esta ha sido una de las conclusiones a las que ha llegado el **estudio de Fashionable Asia**, la única web especializada en belleza y moda asiática en español.

Por más que los psicólogos y expertos aconsejan vestirse y asearse bien, el abuso de chándals y pijamas ha sido el secreto peor guardado de todo el confinamiento. Incluso las influencers se han dejado ver en Instagram luciendo sus (mejores) chándals, a veces camuflados, eso sí, de las tendencias del momento, como el *tye dye*.

La tendencia de moda “comfy” ha llegado a Instagram, con mayor o menor fortuna

Todas presumiendo de ropa cómoda... ¡y sin complejos! Ya habrá tiempo para el glamour y para lucir las tendencias de moda de la primavera.

¿Y la belleza? Sí, pero no

Según parece, el confinamiento no sólo influye en las mujeres en una menor inversión en productos de belleza, sino también en las prioridades a la hora de cuidarse. Así lo explica

Mónica Maurici, experta en belleza y moda asiática, tras conducir un estudio sobre la rutina de belleza de 250 mujeres residentes en países de habla hispana.

Algunas de sus conclusiones han sido las siguientes:

- **El 58% de las mujeres invierte menos** en belleza durante el **confinamiento**. **Sólo el 14% invierte más** en belleza.
- **Los ojos (29%) son la mayor preocupación** si no hay confinamiento.
- **La frente (32%)** se convierte en la mayor preocupación durante el **confinamiento**
- **El acné** es la mayor preocupación de las mujeres antes y durante el confinamiento, con un 35% de los votos

Las personas que se cuidan a sí mismas tienen más autoestima y resultan más atractivas para a los demás

Que no decaiga la autoestima por culpa del desaliño. ¡Por fin podemos arreglarnos con un poco más de glamour, aunque sea para salir a pasear al perro durante una hora! [...]

4.Y así, sin más, nos cambió la vida...

Disponível em: <https://madrid.impacthub.net/2020/03/16/y-asi-sin-mas-nos-cambio-la-vida>

Llegó el coronavirus y tomamos conciencia de la fragilidad de lo que consideramos nuestra vida cotidiana, la realidad que vivimos como estable y permanente. Y no por una experiencia individual, de esas que decimos que ha cambiado “mi” vida. Es una experiencia colectiva, mundial, que pone en evidencia nuestra interdependencia y que nos confirma que solo desde la colaboración, en comunidad, es posible encontrar las respuestas.

Esta pandemia ya significa **un punto de inflexión** en nuestra sociedad y forma de vida. Una verdadera amenaza global transfronteriza que no distingue niveles de riqueza, credo o ideología, como lo es el cambio climático. Pero en este caso, la amenaza se ha hecho aún más palpable, se ha metido en nuestros hogares, nuestras familias... y nos ha cambiado la vida, tanto psicosocialmente como, sin duda, económicamente. Tal vez solo por unas semanas... tal vez para siempre.

¿Estamos asistiendo a un prototipo de nueva sociedad? ¿Una *wild card* que dicen los diseñadores de futuros? En todo caso, se trata de un aviso. Tendremos tiempos de reflexión, debate y propuestas cuando todo esto pase.

Siguiendo las indicaciones del Gobierno y las autoridades sanitarias, desde Impact Hub Madrid **nos sumamos a la llamada a quedarse en casa para sumar fuerza colectiva** contra la expansión del virus. Hemos tratado de encontrar un **equilibrio** entre seguir manteniendo el servicio a nuestros miembros y garantizar el bienestar de los empleados y de la comunidad Impact Hub.

Esto nos está llevando a ensayar nuevas herramientas y formas de trabajar, como mantener todas nuestras reuniones por videoconferencia, prototipar con el hosting virtual o la programación online, dinamizar la comunidad en remoto o generar nuevos contenidos de valor **como la Impacteca**.

Sabemos que son momentos difíciles pero la **colaboración**, eso que tan bien sabemos hacer en Impact Hub, es la clave para superar este trance. Nos toca en las próximas semanas **corresponsabilizarnos** y hacer lo posible por contribuir a la solución de esta crisis sociosanitaria lo antes posible. A continuación, habrá que enfrentarse a la crisis socioeconómica que dejará detrás. Y una vez más, allí el valor de trabajar en comunidad, sentando sobre la mesa a aliados inesperados, marcará la diferencia.

Acción colectiva para crear el futuro

Desde Impact Hub Madrid hemos iniciado ya ese camino, preguntando entre nuestros miembros qué podemos hacer por ti y **qué puedes ofrecer tú a la comunidad en el escenario post crisis**. Con mayor convicción que hace unos días, pensamos que solo hay un camino para el futuro que deseamos y necesariamente se construirá desde la **acción colectiva**, con espíritu innovador y emprendedor, para juntos buscar y prototipar modelos y soluciones que den respuesta a los retos sociales, económicos y medioambientales. Unos retos que ya eran determinantes para marcar el camino de los próximos diez años, la década de la acción, y que hoy, si cabe, adquieren mayor urgencia.

Esperamos que pronto lo único que **se contagie en el mundo sea el espíritu del encuentro y la colaboración** que cada día ponemos en práctica en la comunidad Impact Hub.

5. Así ha cambiado la cuarentena nuestros hábitos de consumo

Disponível em: <https://www.blogbankia.es/es/blog/cuarentena-habitos-consumo.html>

Publicado el 08 de abril de 2020 a las 07:00 por Bankia

Organizarnos para aplaudir a las ocho de la tarde, ver más televisión que en toda la historia, volver a llamar a teléfonos fijos... durante el confinamiento a causa del coronavirus estamos adquiriendo nuevos hábitos.

El 15 de marzo de 2020 comenzó el confinamiento decretado por el Gobierno de España para contener y luchar contra pandemia de coronavirus. Desde entonces, la mayoría de los ciudadanos debemos permanecer en nuestros hogares, salvo en contados supuestos. Debido a esta cuarentena que estamos viviendo, hemos incorporado o recuperado algunos hábitos en nuestras rutinas. Hacemos un repaso por algunas de ellas.

Aplaudir a las ocho de la tarde

Todos los días, a las ocho en punto de la tarde, millones de españoles salen a sus ventanas o balcones a aplaudir a los trabajadores sanitarios que atienden a los afectados por coronavirus.

Este acto, bautizado como aplauso sanitario, se ha incorporado a la rutina de los ciudadanos a nivel mundial y se revela como masivo. Así lo evidencian los datos de consumo de suministros. Muestra de ello es que el consumo de Internet, por ejemplo, se desploma hasta aproximadamente la mitad hacia las ocho de la tarde, “según datos de Vodafone recogidos por El Español. El Mundo, por su parte, calcula un descenso del 10% en el tráfico global de datos, con información de Vodafone, Movistar y Orange.

Sorprendentemente, el consumo de agua en la Comunidad de Madrid también se reduce hacia las ocho de la tarde, apunta el Canal de Isabel II. Este mismo fenómeno se repite en otras ciudades españolas, como en Valencia.

Ver la televisión

Se trata de un hábito que hemos retomado en muchos hogares. Uno de los primeros días del confinamiento, el domingo 15 de marzo, 32,5 millones de españoles se sentaron frente a su

televisor y vieron, al menos, un minuto de emisión. Estamos hablando de 75% de la población. Se trata de la mayor cantidad de espectadores registrada en nuestro país en toda la historia, explica El País. Quince días antes, las audiencias estaban en el nivel más bajo de los últimos 17 años, añade La Vanguardia.

En marzo de 2019, los españoles veíamos una media de 92 minutos al día de televisión. En 2020, la cifra para marzo ha aumentado en un 33% hasta los 325 minutos (casi cinco horas y media), según datos de Barlovento Comunicación.

Como muestra, un botón: el pasado día 2 de abril, La 2 emitió la película ‘La Vida de Brian’, que ya se ha emitido en numerosas ocasiones en televisión. Este programa llegó a un 7,5% de share con casi millón y medio de espectadores, alcanzando el segundo puesto en el ranking de oferta televisiva generalista en abierto. La audiencia media del mes de marzo de 2019 de La 2 fue solo de 2,7%.

Hacer ejercicio en casa

Sin la opción de salir a la calle, al parque o al gimnasio para ponerse en forma, los españoles estamos optando por hacer ejercicio en nuestros domicilios. Para ello, muchos están adquiriendo artículos deportivos en ecommerce especializados. Estamos hablando de productos como esterillas para suelo, pelotas de Pilates, bicicletas estáticas, elípticas... Las webs empieza a agotar sus existencias, como detalla El Correo.

Usar el teléfono fijo

Parecía que lo habíamos desterrado ya de nuestras vidas. Algunos incluso llegamos a prescindir de él en nuestros hogares. No obstante, hemos retomado la costumbre de levantar el auricular y pulsar los botones para conectar con amigos y familiares. El teléfono fijo ha regresado a nuestro día a día.

Vodafone ha constatado un sorprendente aumento de 134% de llamadas a fijo o desde fijo en un crecieron un 134% el lunes 16 de marzo frente al lunes 9 de marzo.

Consumir más Internet

Parecía complicado, pero con el confinamiento estamos disparando el consumo de datos desde nuestros terminales.

El Informe Digital Consumer 24 hours Indoor de Nielsen y Dynata, afirma que en España pasamos de media el 47% de nuestro tiempo de confinamiento en Internet. Esto equivale a pasar 3 días seguidos conectados a Internet, es decir, unas 79 horas. El crecimiento frente a la semana anterior al inicio del confinamiento es de un 7%, revela el informe. En las zonas rurales, este crecimiento es más acusado, llegando al 40%, como indica La Nueva España.

En primer lugar, con el confinamiento está creciendo el consumo de contenidos. Netflix, Amazon Video Prime, HBO y la irrupción de Disney + están aumentando el consumo. Netflix mantiene su dominio aglutinando el 75% de los usuarios. Amazon Prime Video pasa del 40% al 55%. Por su parte, Movistar+ y HBO mantienen sus porcentajes con un 36% y el 33%. La recién llegada, Disney +, ha alcanzado el 15% de consumo. En total, el consumo de películas y series online ha aumentado de 8,5 horas semanales en 2019 a 45,6 horas en 2020, un 18% más, indica el informe de Nielsen.

También tenemos en cuenta que disponemos más tiempo para consumir contenidos informativos y de ocio durante estos días, como nuestro blog. El sector de los videojuegos online, por ejemplo, han sufrido un aumento en el consumo de datos del 271% entre el 13 y 15 de marzo, informa Telefónica.

A este consumo hay que sumar el teletrabajo de muchos ciudadanos. Telefónica ha registrado un aumento de la utilización de herramientas de trabajo en remoto como Skype y Webex. Según la operadora, su uso se ha multiplicado por cuatro en el mismo periodo.

Y cómo no, el uso de aplicaciones de videollamada para conectar con familia y amigos. Según datos de Telefónica, la aplicación con un mayor crecimiento en la semana del 9 al 15 de marzo fue WhatsApp. Su tráfico experimentó un aumento del 698%.